

1 Introdução

No pátio da escola, tomado pelo sol da manhã, um animado grupo de crianças ensaia a quadrilha. À frente delas, puxando a fila, vai a professora, fazendo par com uma das meninas. A professora é o cavalheiro, que oferece o braço à pequena dama. É também quem conduz o grupo, marcando os passos da quadrilha. Outras duas professoras ajudam: organizam as crianças, dançam, rodopiam. Na manhã fria de junho, a temperatura se eleva no pátio. As professoras tiram os casacos, sorriem, cantam e dançam ao som da música caipira enquanto separam brigas dos meninos, atendem aos que querem mudar de par, incentivam os que não querem dançar. Na manhã de sol, exercem seu ofício: essa dança do encontro com o outro, do acolhimento, do sorriso. As professoras da educação infantil, ao conduzir o ensaio da quadrilha, constroem uma metáfora de sua profissão: são aquelas que dançam junto com as crianças, representando papéis de menina ou menino, dependendo de quem não tem par, deixando-se levar pela música animada ao mesmo tempo em que marcam os ritmos, conduzindo o grupo.

Sentada numa cadeira pequena, num canto do pátio, eu observo o trabalho das professoras – sim, elas estão trabalhando! – e penso no quanto esse ofício de ser com o outro é peculiar e como essa peculiaridade tem se constituído para mim, que também sou professora, uma experiência e, ao mesmo tempo, uma indagação. Proximidade e afastamento... (Notas de campo – Escola Verde – junho/2004)

Identifico escola com local de prazer. Minhas experiências com e na escola têm sido, desde quando minha memória alcança, experiências prazerosas. Talvez por isso, minha opção profissional foi o magistério.

Em 1982, aos dezoito anos, concluí o curso Normal de nível médio numa escola religiosa onde, naquele mesmo ano, comecei a trabalhar. Pouco mais velha que meus alunos, comecei a exercer o ofício de professora do ensino fundamental, em que atuei por dezesseis anos. À época, me animava na escolha da profissão uma visão um tanto ingênua do que era ser professora que, com o passar dos anos e a experiência da vida acadêmica no curso de Pedagogia, foi dando lugar a uma postura de indagação diante dos fins e dos meios de exercício da docência. A escolha profissional foi, assim, transmutando-se em esforço de inteligibilidade da própria profissão.

Alguns anos mais tarde, cursando o Mestrado em Educação, elegi a prática de professores alfabetizadores como objeto de pesquisa. Tal escolha refletia uma busca de compreensão não apenas da minha própria atuação como

professora alfabetizadora, como também das professoras com as quais trabalhava àquela época, como coordenadora pedagógica das redes pública e privada, na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Foi também no curso de Mestrado em Educação, na Universidade Federal de Juiz de Fora, que vivi minhas primeiras experiências de pesquisa numa abordagem sócio-histórica, participando da pesquisa "Práticas sócio-culturais de leitura e escrita de crianças e adolescentes da cidade de Juiz de Fora, coordenada pela professora Maria Teresa Assunção Freitas.

Ao mesmo tempo, trabalhando como professora substituta na Universidade Federal de Juiz de Fora, lecionava a disciplina "Educação Infantil" para alunos do curso de graduação em Pedagogia e no curso de Especialização em Educação Infantil.

Desempenhando a função de coordenadora pedagógica, aproximei-me do segmento da educação infantil no qual, até então, não tinha qualquer experiência de trabalho. Comecei a estudar temas relativos à infância, às práticas de educação e cuidado nas instituições de educação infantil e à formação dos profissionais que atuam nessas instituições. Esse interesse me trouxe à PUC-Rio, onde na condição de aluna do curso de Doutorado em Educação, entre outras atividades acadêmicas, cursei a disciplina "Infância, cultura e contemporaneidade" e participei do grupo de pesquisa "Formação de professores da educação infantil do estado do Rio de Janeiro"¹. Essas duas experiências foram especialmente importantes na minha formação e para o amadurecimento das questões que me levaram à construção desta tese.

Ao longo da minha participação na pesquisa "Formação de profissionais da Educação Infantil no Estado do Rio de Janeiro", coordenada pela professora Sônia Kramer², um dos dados que despertou meu interesse de modo especial foi a constatação da lacuna existente na formação inicial dos professores da educação infantil. Nas entrevistas, realizadas com profissionais responsáveis pela educação infantil em 54 municípios do Estado do Rio de Janeiro, foi possível identificar uma referência constante à carência de elementos, na formação inicial, para orientar as questões relativas à prática. Do mesmo modo as políticas de formação continuada são fragmentadas, ficando as ações de formação restritas a eventos isolados. A referida pesquisa constata, ainda, a

¹ Tanto a disciplina quanto o grupo de pesquisa sob orientação da professora Sônia Kramer.

² Os resultados desta pesquisa encontram-se em KRÄMER, S. (coordenação) Relatório da pesquisa Formação de profissionais da educação infantil no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Ravil, 2001 e em KRÄMER, S. (org.) "Profissionais da educação infantil: gestão e formação". São Paulo: Ática, 2005.

reduzida participação das universidades ou faculdades na formação realizada nos municípios e a ausência de concursos públicos específicos para professores que atuam na educação infantil (Kramer, 2001).

A precariedade da formação do professor de educação infantil é uma questão antiga, ligada à própria indefinição de papéis do profissional que junto a crianças pequenas. Segundo Kishimoto (2002), “desde tempos passados, acumulam-se os problemas na formação, em decorrência da pouca clareza do perfil profissional desejado nos cursos de formação propostos. As contradições aparecem nos cursos amorfos que não respeitam a especificidade da educação infantil” (Kishimoto, 2002, p. 107).

A pouca clareza com relação ao perfil profissional dos professores da educação infantil é também uma característica dos próprios documentos oficiais que deveriam orientar a formação desses profissionais. Em dissertação de mestrado na qual aborda a especificidade da docência na educação infantil a partir da análise dos documentos que tratam da formação inicial de professores para a educação básica, elaborados após a LDB nº 9394/1996 pelo Ministério da Educação e Cultura³, Bonetti (2004) constata que, “nos documentos analisados, a especificidade da docência na educação infantil fica definida a partir daquilo que se estabeleceu para o exercício da docência no ensino fundamental, tendo nesse caso como central em sua atuação o próprio currículo e o ensino de conteúdo” (Bonetti, 2004, p. 141). Além disso, a autora destaca que as orientações para a formação do professor de educação infantil encontram-se diluídas nesses documentos, sendo necessária uma verdadeira “garimpagem” nos textos para identificá-las.

Entretanto, a despeito das lacunas, seja na formação inicial, seja na formação continuada ou em serviço e a despeito, ainda, do grande número de profissionais que não dispõem sequer da formação mínima exigida por lei e que atuam nas instituições que atendem à criança pequena, a educação infantil tem uma história e um perfil que seus profissionais têm contribuído para construir. Os professores da educação infantil, assim como outros profissionais, constroem, no dia-a-dia das instituições onde atuam, uma prática que se fundamenta em alguns saberes.

³ Os documentos analisados são o Referencial para a Formação de Professores-1998, Proposta de Diretrizes para Formação Inicial de Professores de Educação Básica em Curso de Nível Superior e Parecer do Conselho Nacional de Educação nº 009/2001 (Parecer nº 009/2001).

Meu convívio com profissionais da educação infantil em seu campo de atuação profissional e em um dos *locus* de sua formação inicial (o curso de Pedagogia), assim como a participação na pesquisa acadêmica, tem mostrado que a prática desses profissionais junto à criança pequena é orientada por um amálgama de saberes em que se misturam as experiências anteriores, advindas da vida privada, familiar, os saberes adquiridos nos cursos de formação e aqueles advindos da prática, da interação com outros profissionais mais experientes, com os alunos e suas famílias. Essa percepção encontra respaldo nos estudos desenvolvidos por autores como Perrenoud (2002), Nóvoa (1995, 1997; 1999; 2000), Tardif (2000; 2002; 2005), entre outros, que têm tomado os saberes docentes como objeto de pesquisa. Considerando as diversas fontes de onde emanam os saberes docentes, alguns autores propõem, inclusive, uma tipologia desses saberes, classificados como: saberes pessoais, saberes provenientes da formação escolar anterior, saberes provenientes da formação escolar para o magistério, saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho, saberes provenientes da sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola (Tardif, 2002).

No que concerne aos professores da educação infantil, seria possível considerar as mesmas fontes de onde emanam os saberes docentes? No caso dos professores que lidam com a criança pequena, caberia também uma análise dos saberes mobilizados por esses profissionais a partir de uma tipologia que considerasse as peculiaridades do seu trabalho? Em caso afirmativo, que elementos comporiam essa tipologia? Qual a natureza do trabalho do professor de educação infantil? Como esses profissionais se percebem? Quais são os saberes da prática que constroem na rede de interações que estabelecem com outros professores, com as crianças e suas famílias? Essas e outras indagações foram se entrelaçando, entrecruzando-se num movimento de busca pela palavra do outro como possibilidade de produção de sentidos para a experiência de ser professor de crianças pequenas. O resultado desse processo de busca se materializa nesta tese, construída na interlocução com professores da educação infantil que também se sentiram implicados por essas questões e com os autores com os quais escolhi dialogar. A tese que ora apresento tem o objetivo geral de **compreender o amálgama de saberes que profissionais da educação infantil mobilizam em suas atividades de docência, considerando os sentidos que esses profissionais produzem para essa docência e as condições em que ela se dá.** Esse objetivo geral se desdobra em algumas questões que delineiam o foco do processo de investigação: como os

professores atuantes na Educação Infantil percebem sua profissão e como a vêem percebida? Que qualidades reconhecem como necessárias à sua atividade profissional? Como constroem os saberes da experiência⁴ que mobilizam em sua prática cotidiana? Que papel atribuem às diferentes instâncias de formação (inicial e continuada) na constituição dos saberes profissionais? Como as redes de relações tecidas nas instituições onde atuam contribuem na constituição e circulação desses saberes?

Concordando com Dominicé (1990) quando afirma que "o adulto apenas retém como saber de referência o que está ligado à sua identidade" (Dominicé, 1999, apud Nóvoa, 2000, p.17), esta pesquisa, ao focar os saberes construídos por professores da educação infantil, busca apreender a construção de identidades profissionais o que, segundo Nóvoa (2000) "passa sempre por um processo complexo graças ao qual cada um se apropria do sentido de sua história pessoal e profissional" (Nóvoa, 2000, p.17). É, portanto, a dinâmica desse processo de apropriação que apresento no texto desta tese que se divide em cinco capítulos.

No capítulo 2, discuto brevemente as noções de linguagem e de saber que fundamentam esta tese e as perspectivas a partir das quais o saber docente vem sendo abordado pela pesquisa acadêmica.

Apresentar os sujeitos da pesquisa e seus contextos de atuação, refletindo sobre o processo de adesão desses sujeitos à pesquisa é o objetivo do capítulo 3.

No capítulo 4, abordo os aspectos macro-contextuais que configuram o pano de fundo das situações vividas e observadas durante o período de trabalho de campo. Para isso, discuto as políticas de atendimento à criança pequena no Brasil, fundamentadas em diferentes concepções de infância, e a constituição dos profissionais da educação infantil ao longo da história desse atendimento, destacando como esse processo vem se dando na cidade de Juiz de Fora, onde a pesquisa de campo que deu origem a esta tese foi realizada.

Os capítulos 5 e 6 são dedicados à abordagem das categorias que tomo como foco para empreender as análises acerca dos saberes dos professores da educação infantil. Neles são apresentados e discutidos eventos observados no período de trabalho de campo, que se entrecruzam às reflexões desenvolvidas nos capítulos anteriores, relativas a aspectos da história da educação infantil e

⁴ Refiro-me aqui ao "saber da experiência" a partir da definição que dele faz Tardif (2002), qual seja "o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos" (Tardif, 2002, p. 48-49).

de seus profissionais, assim como a aspectos ligados ao modo como está organizada a educação infantil na rede pública municipal de ensino de Juiz de Fora.

Finalmente, sistematizo a tese que se construiu a partir dos diálogos desenvolvidos ao longo do trabalho de pesquisa e seus fundamentos, apoiada em algumas conclusões e outras tantas indagações a que este estudo remete.